

**A mimese mediada como estratégia de midiaticização da psicanálise no programa  
*Terra Dois* da TV Cultura - SP**

*Mediated mimesis as a mediatization strategy of psychoanalysis in the program Terra  
Dois of TV Cultura - SP*

Hebe Rios do CARMO<sup>1</sup>  
Carlos Alberto ZANOTTI<sup>2</sup>

**Resumo**

Este trabalho pretende demonstrar a estratégia de midiaticização da psicanálise desenvolvida no programa *Terra Dois* da TV Cultura - SP a partir da convergência entre gêneros televisivos, identificada com o conceito de mimese mediada. Foi aplicado o método de análise pragmática da narrativa, baseado em estudos sobre comunicação narrativa realizados por Motta (2013) e França (2004). Vozes narrativas dos campos da mediação e da representação compõem o formato criado para mediatizar a psicanálise na emissora voltada para programas de cunhos educativo, cultural e científico. Conclui-se que a mimese mediada apresenta características diferentes em cada um dos três blocos de *Sinfonia sem fim*, primeiro episódio da primeira temporada do seriado. O modelo inaugural do formato de *Terra Dois* fomenta ainda a perspectiva de diversificação de formatos em televisão para a veiculação de programas de cunhos científico, educativo e cultural.

**Palavras-chave:** Mimese mediada. Narrativas. Sociedade mediatizada. *Terra Dois*.

**Abstract**

*This article aims to demonstrate the mediatization strategy of psychoanalysis in the Terra Dois program of TV Cultura-SP, based on the convergence between television genres, identified with the concept of mediated mimesis. The method of pragmatic analysis of the narrative was applied, based on studies on narrative communication performed by Motta (2013) and França (2004). Narrative voices from the field of mediation and representation set the format created to mediate psychoanalysis in the broadcaster, which is specialized in educational, cultural and scientific programs. It is concluded that mediated mimesis presents different characteristics in each of the three blocks of Endless Symphony, the first episode of the first season of the serial. The format of Terra Dois opening model also fosters the perspective of diversifying television formats for scientific, educational and cultural programs.*

**Keywords:** Mediated mimesis. Narratives. Mediatized society. *Terra Dois*.

---

<sup>1</sup> Jornalista e mestranda na pós graduação em linguagens, mídia e arte, Puc Campinas.

<sup>2</sup> Doutor pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Professor da Faculdade de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte, da PUC-Campinas. Líder do grupo de pesquisa Sociedade Mediatizada: Processos, Tecnologias e Linguagem.

## Introdução

A sociedade contemporânea afetada pelas inovações da tecnologia digital vive sob os efeitos de uma cultura expressiva e incontestável. Variadas plataformas de produção, exibição e distribuição de conteúdo ampliam as formas de acesso a produtos midiáticos, como *games*, filmes, séries e programas. Cria-se, por consequência, um ambiente propício também para o cultivo e popularização das temáticas tratadas nas produções culturais, o que aumenta a relevância da cultura de mídia. “É a cultura como um todo que a cultura das mídias tende a colocar em movimento, acelerando o tráfego entre suas múltiplas formas, níveis, setores, tempos e espaços” (SANTAELLA, 2003, p.53). Um processo que se dinamiza no contexto de uma sociedade da midiatização, na qual a “cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade” (FAUSTO NETO, 2008, p. 93).

No contexto de uma cultura de mídia se insere o programa de televisão *Terra Dois*, da TV Cultura - SP, objeto deste estudo, que o observa a partir das premissas da comunicação narrativa. O programa seriado semanal foi lançado em março de 2017, com 40 minutos de duração em média e levado ao ar às quartas-feiras, às 22h30. A primeira temporada foi composta por oito episódios. O primeiro deles, *Sinfonia sem fim*<sup>3</sup>, inaugurou o formato do programa e é objeto de estudo por reunir as características que se replicam nos demais episódios da primeira temporada, apesar das temáticas diferentes tratadas em cada um.

Em *Análise Crítica da Narrativa*, o pesquisador Luiz Gonzaga Motta ressalta a importância das narrativas na constituição de si e do outro. “Somos seres narrativos, narradores natos, atores, personagens e ouvintes de nossas próprias narrativas” (MOTTA, 2013, p. 17). Nas narrativas seriam produzidas a moral, as leis, os costumes, os valores, as crenças, enfim, tudo que organiza e dá algum sentido à vida. Analisar narrativas seria, por isso, compreender a complexidade humana, bem como experiências que constituem o sujeito em uma sociedade cada vez mais marcada pela cultura midiática.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8GHXmgZxvxo>>. Acesso em 17 dez. 2018.

A partir da perspectiva de que as narrativas dos meios de comunicação ganham relevância no processo de interpretação das inter-relações humanas e institucionais, foi observada a articulação de narrativas no programa *Terra Dois* como parte da estratégia de midiaticização da prática psicanalítica. Midiaticização é aqui entendida como o “processo pelo qual a cultura e a sociedade tornam-se progressivamente dependentes da mídia e de sua lógica” (HJARVARD, 2014, p. 241).

No trabalho aqui desenvolvido, Martín-Barbero (1997) contribui com o conceito de mediação, etapa anterior à midiaticização no processo civilizatório, que ainda hoje caracteriza as interações entre público e produtores midiáticos. O autor propõe a existência de “três lugares de mediação: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 292). A partir de suas análises na obra *Dos meios às mediações*, é possível concluir que desses lugares viria, então, a assimilação social e cultural dos produtos midiáticos. Seriam uma espécie de filtro de tudo aquilo que os meios de comunicação, como a televisão, levam ao telespectador, interferindo diretamente na forma de interpretá-los, de assimilá-los. Partimos do princípio de que a televisão tem assumido esse papel de filtro, interpretando a sociedade para ela mesma e criando, por isso, um novo lugar de mediação. Esse novo lugar de mediação, por sua vez é também reflexo do fenômeno da midiaticização.

### **Objetivo**

O objetivo deste artigo é demonstrar como o formato de *Terra Dois*, caracterizado pela convergência entre os gêneros televisivos entrevista e dramaturgia, atua em favor da estratégia de midiaticização da psicanálise, por meio de uma mimese mediada. O conceito de mimese mediada, criado por Motta (2013) para nomear a intercessão e articulação entre vozes narrativas dos campos da mediação e da representação, foi aplicado pelo autor à análise da narrativa jornalística, mas é passível de adaptação a processos de comunicação narrativa não restritos à categoria informação. Ao propor a união entre “teoria e dramaturgia para discutir temas e inquietações do mundo pós-moderno, como as novas relações de afeto, das profissões e do mundo digital” (45 ANOS DE HISTÓRIA, 2014), o programa *Terra Dois* dá indícios de que

informação científica e entretenimento compõem sua estratégia de midiaticização da psicanálise por meio da articulação entre vozes narrativas dos campos da mediação e da representação, caracterizada como mimese mediada.

A intenção em observar a articulação entre vozes narrativas, em *Terra Dois*, se abastece ainda com preceitos da psicanálise de viés lacaniano. Cabe registrar que, em seus estudos, o psicanalista Jaques Lacan ressalta que o inconsciente se constitui na linguagem, na narrativa do sujeito, e esta narrativa também o constitui (DUNKER, 2018). Para Lacan, a psicanálise estimularia, por meio da linguagem, a narrativa sobre o inconsciente. O inconsciente e as experiências que constituem o sujeito, transformados em narrativas, possibilitariam, por sua vez, a criação de representações. Ao representar os mundos interior e exterior, o sujeito também estaria interferindo neles, sendo a narrativa um instrumento para forjar e distinguir as representações factuais e fictícias. Nessa perspectiva, as narrativas poderiam gerar experiências subjetivas, estéticas e poéticas, como também de conhecimento objetivo.

### **O método**

Analisar a mídia, segundo Motta, é analisar o processo de comunicação narrativa, suas intenções implícitas e explícitas, as relações de poder envolvidas, os “meta significados culturais e ideológicos produzidos” (MOTTA, 2013, p. 92). Essa análise requer, por isso, a valorização do contexto comunicativo do objeto analisado, para se chegar ao significado das relações que o produzem, consomem e interpretam. O autor se embasa na fenomenologia para propor o método de análise pragmática do discurso narrativo, com a intenção de chegar ao que ele chama de essência do fenômeno narrativo.

Para efeito prático de análise, o autor sugere uma divisão em instâncias ou planos do discurso narrativo: Plano da expressão, linguagem ou discurso; Plano da estória<sup>4</sup>, ou conteúdo; e Plano da metanarrativa, ou tema de fundo. O primeiro se refere a toda forma de linguagem, seja ela verbal, sonora ou visual, para a produção de efeitos

---

<sup>4</sup> Apesar da palavra estória não mais existir na língua portuguesa, Motta justifica a opção linguística a partir do significado da palavra story - narração inventiva, ficção (MOTTA, 2013). Este trabalho adotou a opção do autor.

de sentido. O segundo é o plano da representação, do imaginário, da imitação da realidade, a mimese, a partir de um conflito, ou intriga. E o terceiro é o plano da estrutura mais profunda da estória, o tema subliminar da narrativa, que geralmente surge no fim do processo de análise. Motta recomenda liberdade ao pesquisador para adaptar o método às suas necessidades de estudo, o que foi feito neste artigo. Levou-se em conta a apropriação feita pelo autor de parte dos estudos de Vera França (2004), com relação à análise de processos comunicacionais nos campos da mediação e representação, que abarcaria os planos da expressão, estória e metanarrativa. Segundo França, na análise dos processos comunicacionais “interessa sobretudo investigar a confluência dessas duas instâncias, indicando a especificidade, o núcleo do olhar comunicativo exatamente na intercessão dessas duas forças: as representações e as mediações” (FRANÇA, 2004, p. 22-23). As mediações seriam o terreno da apropriação, da assimilação, do consumo e também da produção de sentido. E as representações seriam imagens produzidas justamente nesse processo de apropriação por sujeitos interlocutores.

Em cada um dos campos, da mediação e da representação, segundo Motta, estariam as vozes narrativas em disputa, quando se analisasse o processo de comunicação narrativa no jornalismo. No processo de comunicação narrativa observado em *Terra Dois*, não foi encontrada uma disputa entre as vozes narrativas, mas sim uma afetação mútua, o que será melhor detalhado à frente. Antes, é necessário apresentar as etapas necessárias à aplicação do método de análise pragmática da narrativa. São elas:

- Identificação do conflito, ou intriga, como síntese do heterogêneo, ou seja, das narrativas que juntas geram efeitos de sentido em torno do que motiva a estória. Destaque das palavras-chave, efeitos gráficos, recursos de linguagem, planos de enquadramento e demais dispositivos que compõem a síntese narrativa, entendendo a composição da estória em situação de comunicação;

- Identificação do projeto dramático do narrador, ou seja, a lógica de ordenação da narrativa para construção da realidade, levando em conta as intenções persuasivas, os momentos de clímax, resolução de conflitos, ruptura de expectativas e desfecho, observando-se também os marcadores espaço-temporais que situam os enunciados e os sujeitos;

- Identificação das personagens como elementos-chave na realização do conflito e do projeto dramático da narrativa, apontando nomes, profissões, status social e quaisquer elementos que as caracterizem, ajudando na descoberta das estratégias enunciativas e efeitos de sentido desejados, levando-se em conta que o narrador qualifica as personagens porque quer estimular interpretações específicas;

- Identificação das metanarrativas no conflito que se desenvolve sobre uma plataforma ética, moral ou conceitual, trazendo à tona uma forma ou formas de perceber e experimentar o mundo pela narrativa que se faz dele. É o pano de fundo sobre o qual o enredo se desenvolve.

Em resumo, quem narra o faz com alguma intenção, de alguma forma, obtendo ou não o resultado desejado. A análise pragmática da narrativa tem o objetivo de descortinar as estratégias encontradas para realizar a intenção presente na comunicação narrativa, na qual o projeto argumentativo envolve interlocutores no jogo de “coconstrução da realidade” (MOTTA, 2013, p. 211). Destaca-se a importância do narrador, ou dos atores envolvidos em uma narração, que acabam adquirindo “poder de voz para organizar, encadear, posicionar, hierarquizar, dar ao seu interlocutor as pistas e instruções de uso por meio das quais indica como pretende que seu discurso seja interpretado” (MOTTA, 2013, p. 211). A versão de uma estória é, portanto, produto de negociações entre seus vários narradores, e a análise pragmática da narrativa pretende descobrir como essas negociações se processam e o que revelam.

### **Estratégias de mediação**

A partir dos estudos sobre comunicação narrativa realizados por Motta (2013) e França (2004) e da aplicação do método de análise pragmática da narrativa, foi possível identificar em *Terra Dois* a presença de vozes narrativas dos campos da mediação e da representação que se articulam por meio dos gêneros televisivos. Na investigação sobre as características da entrevista e da teledramaturgia, foi possível observar também que os suportes tecnológico, simbólico e cultural do meio de comunicação TV foram determinantes do formato desses gêneros. Uma produção midiática fica sempre sujeita

às *affordances*<sup>5</sup> do meio de comunicação no qual é veiculada. “Os recursos materiais e tecnológicos das mídias (bem como suas características sociais e simbólicas) permitem, limitam e estruturam a comunicação e a interação de várias formas” (HJARVARD, 2015, p. 57). A estrutura de estúdios, das gravações audiovisuais, edição, bem como a forma de exibição permitem às produções televisivas adquirirem características específicas e diferentes de outras mídias.

*Terra Dois*, como programa de uma emissora aberta e estatal, identificada com produções científicas, culturais e educativas, apresenta ainda características da paleotelevisão, fase que corresponde ao período entre a criação da TV Cultura - SP e os primeiros anos da década de 1980. “Fundada a partir de um projeto de educação cultural e popular, a paleotelevisão se apresenta, primeiramente, estabelecendo um contrato de comunicação pedagógica” (CASETTI; ODIN, 2012, p. 9). Os programas desse período tinham a preocupação com o didatismo, explicação, tradução de dados e informações, demarcando as fronteiras entre os gêneros. Seria o que poderíamos chamar de a lógica da mídia daquele momento televisivo, mas mantida depois em partes de programas, como fica caracterizado no gênero entrevista em *Terra Dois*. As características da paleotelevisão fariam parte, portanto, do processo de midiatização da psicanálise no programa, por meio do gênero entrevista.

A junção entre os gêneros entrevista e teledramaturgia, respectivamente pertencentes às categorias informação e entretenimento (SOUZA, 2015) também caracteriza o programa como uma produção de infoentretenimento, expressão popularizada no fim da década de 1980 nos Estados Unidos. Representa o processo em que as fronteiras entre os gêneros se flexibilizam em nome da espetacularização (FALCÃO, 2017), observada como mais uma estratégia de midiatização da psicanálise

---

<sup>5</sup> Por *affordances* de uma mídia, compreendemos as possibilidades de comunicação e interação que esta mídia proporciona a um usuário potencial. O usuário pode fazer ou não uso dessas *affordances*, e pode terminar tirando vantagem de algumas *affordances* que não foram antecipadas pelos desenvolvedores da mídia. Uma mídia, contudo, pode também compelir certas formas de interação e tornar formas de interação particulares mais fáceis em comparação com formas existentes de interação mediada ou não mediada. (HJARVARD, 2015 p. 58).

em *Terra Dois*. A estratégia que este trabalho realça, porém, é aquela que viabiliza as demais, delimitando o formato do programa. É a mimese mediada.

### **A mimese mediada em *Terra Dois***

O programa *Terra Dois*, visto sob a ótica da comunicação narrativa e investigado a partir do método de análise pragmática da narrativa, revela os sujeitos narradores nos campos da mediação, da representação e suas intenções, o projeto dramático e as relações discursivas, além dos elementos sonoros e estético-visuais que produzem significados, efeitos de sentido e metanarrativas. A mudança de paradigmas na pós-modernidade, que provoca as inquietações do sujeito pós-moderno, constitui o conflito base ou ação (intriga) das vozes narrativas nos campos da mediação e da representação. Neste artigo, parte de um trabalho de pesquisa em fase de conclusão, será apresentada apenas de que forma esses elementos se articulam por meio de uma mimese mediada.

Entre os sujeitos narradores, ou vozes narrativas, no campo da mediação está a emissora de TV onde o programa foi criado com um formato inédito. Em nossa estratégia de análise, a emissora pode ser considerada a primeira narradora, pela iniciativa e pelas características do formato do programa, que possui caráter científico, educativo e cultural. Outro narrador-chave neste campo é o idealizador do programa, o psicanalista Jorge Forbes. Baseado em sua formação acadêmica e atuação clínica de viés lacaniano, Forbes introduz uma narrativa pessoal sobre a quebra de paradigmas com o advento da pós-modernidade. Os autores que compõem a base teórica de sua narrativa, como o psicanalista Jacques Lacan, o sociólogo Zygmunt Bauman e outros são também narradores do campo da mediação, pois estão inseridos na interpretação de Forbes sobre o conflito dramatizado – a guinada paradigmática que dá ação às narrativas. A atriz Maria Fernanda Cândido, interlocutora/entrevistadora de Forbes, é também uma voz narrativa de mediação, enquanto atriz afetada pela temática psicanalítica em função de personagem vivida como a paciente do seriado de TV *Sessão de Terapia* (2012); enquanto intelectual identificada com o saber e a cultura; e enquanto telespectadora identificada com o perfil de recepção da TV Cultura - SP (AMAZONAS,

2018). Todas essas vozes narrativas do campo da mediação, a partir de seus lugares sociais e culturais, constroem e delimitam, portanto, a materialidade e expressividade do produto midiático *Terra Dois*.

As vozes narrativas do campo da representação vêm dos autores ou coautores das histórias, cujas temáticas variam de acordo com cada episódio. São histórias criadas por roteiristas e atuações orientadas pela direção cênica, que se passam em cenários produzidos pela direção de arte, sob enquadramentos da direção de TV, e com efeitos estético-visuais e sonoros desenvolvidos no processo de edição, que faz também a montagem e corte de imagens e falas. Roteiristas, atores, personagens, diretores e editores são, portanto, os narradores que participam da coconstrução da realidade representada a partir do conflito-base, a mudança paradigmática na pós-modernidade.

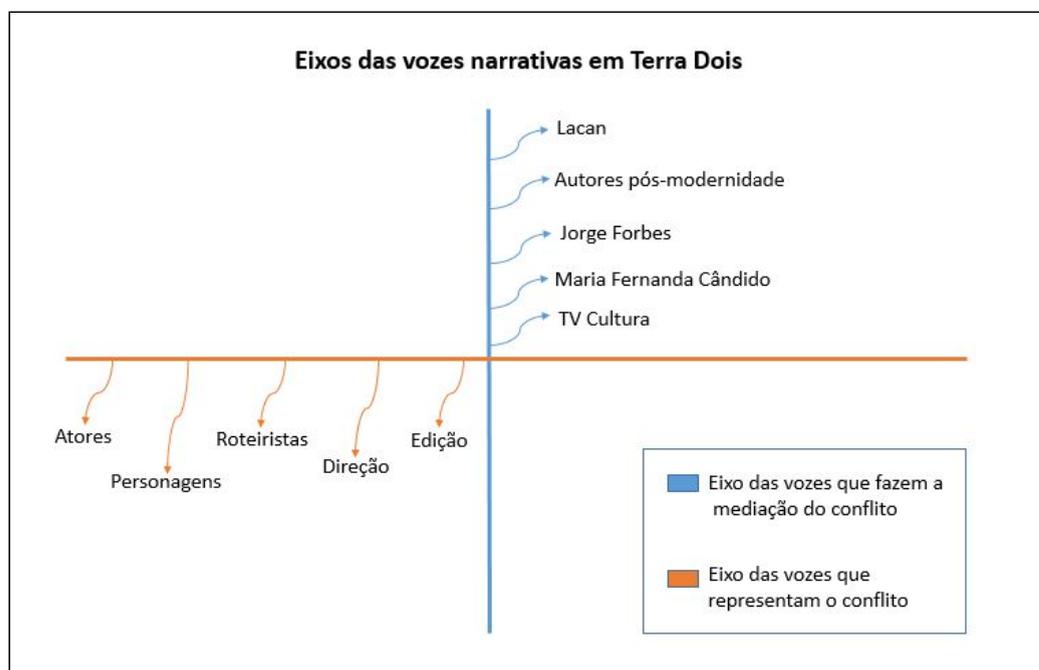
Em *Terra Dois* não é observada uma disputa entre as vozes narrativas dos campos da mediação e da representação, mas sim uma afetação mútua, uma relação. “A comunicação é esse processo em que imagens, representações são produzidas, trocadas, atualizadas no bojo de relações” (FRANÇA, 2004, p.23). É na relação entre os dois campos de vozes narrativas (mediação e representação) que a comunicação se processa no programa. Comunicação científica, disseminada por meio da intercessão entre os campos, um afetando a interpretação que se faz do outro.

Em todos os blocos dos programas, Forbes e Cândido, narradores do campo da mediação, assumem o papel de entrevistado e entrevistadora, respectivamente. Já a narrativa da representação está presente de forma intermitente. No primeiro bloco, ela aparece por meio dos ensaios da dramaturgia, gerando expectativa sobre a trama, seu conflito e desfecho. No segundo bloco, a representação da temática é preponderante, e no terceiro e último bloco do programa, Forbes e Cândido analisam tanto a temática quanto sua representação. O programa realiza, portanto, o que Motta (2013) chama de mimese mediada, dada à convergência entre as narrativas dos campos da mediação e da representação presente nos gêneros entrevista e teledramaturgia.

Adaptando para *Terra Dois* o modelo de análise narrativa de França (2004) e Motta (2013), em que se cruzam os eixos da mediação e da representação, escolhemos o eixo vertical como sendo das vozes narrativas do campo da mediação: TV Cultura,

Jorge Forbes, Maria Fernanda Cândido, Lacan e demais autores da base teórica que sustentam o conflito: a mudança paradigmática na pós-modernidade. No eixo horizontal estaria o campo da representação, ou mimese do conflito, e suas vozes narrativas, ou seja, os atores, personagens, roteiristas, direção (cênica, de arte e de TV) e editores, como se observa na figura a seguir:

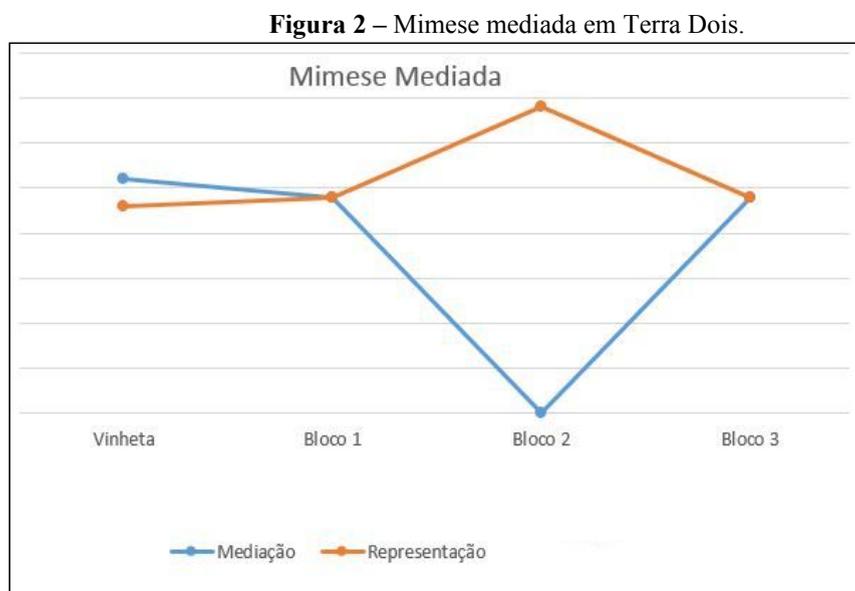
**Figura 1** – Eixos das vozes narrativas em *Terra Dois*.



Fonte: elaborada pelos autores a partir de Motta (2013).

Este modelo se repete ao longo dos oito episódios da primeira temporada, apesar de cada um apresentar uma temática diferente, o que justifica tomar apenas o primeiro episódio, *Sinfonia sem fim*, que inaugurou as narrativas de *Terra Dois*, como *corpus* de análise. A intenção é apresentar, segundo os parâmetros da análise pragmática da narrativa, a maneira como se manifesta a mimese mediada no programa e descortinar quais significados desperta na “conflituosa e sempre provisória constituição dramática da realidade” (MOTTA, 2013, p. 237), aqui entendida como a realidade pós-moderna sob o olhar da psicanálise. Todo esse processo se dá em um veículo narrador midiático, a TV Cultura - SP, por essência identificado com a popularização de conteúdos educativos, científicos e culturais.

A partir dos eixos fundados na disputa de vozes, característica da narrativa jornalística, como visto em Motta, cria-se um novo esboço gráfico para exemplificar o processo de mimese mediada em *Terra Dois*. Um exercício de visualização da intercessão dos campos da mediação e da representação em cada bloco do programa encontra-se na Figura 2.



Fonte: elaborada pelos autores.

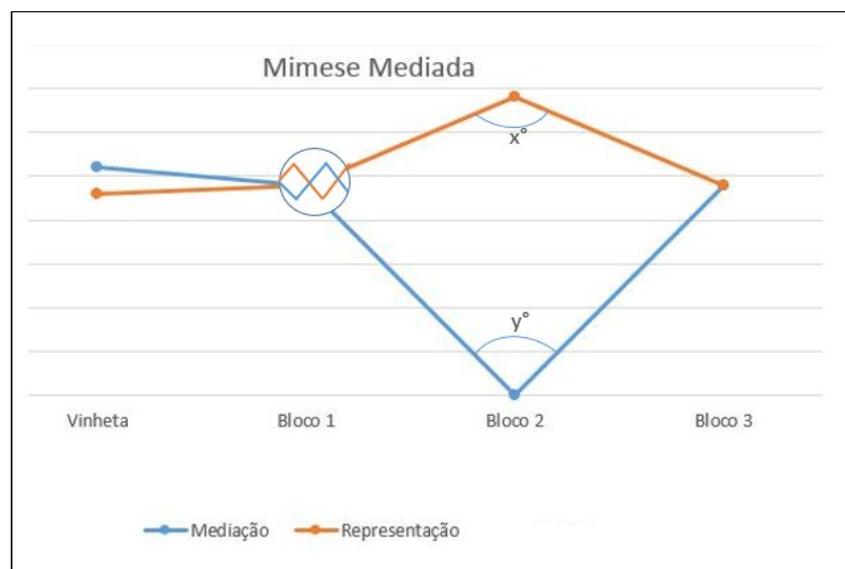
No formato do primeiro e terceiro blocos do programa, as vozes narrativas da mediação e da representação se encontram de forma intercalada, fragmentada. No primeiro bloco, a narrativa da mediação se desenvolve na entrevista feita por Maria Fernanda Cândido com Jorge Forbes. Os dois falam sobre o conflito-base, a mudança paradigmática na pós-modernidade e da temática do episódio, participando ainda dos ensaios de mesa, exibidos de forma intermitente, assim como os ensaios no cenário da trama. São as intervenções das vozes narrativas do campo da representação, ou seja, atores, personagens, roteiristas, direção cênica, de arte, TV e edição.

No formato do segundo bloco a narrativa da representação é preponderante. Nele é exibida a dramaturgia com uma temática diferente a cada episódio. Os narradores são, portanto, todos do campo da representação. Nota-se ainda que, mesmo quando há domínio das vozes narrativas do campo da representação, a mimese mediada se revela no que podemos chamar de efeito de espelhamento. Enquanto a mediação não está em cena, a representação tenta refletir toda síntese narrativa dos mediadores como um todo,

ou seja, Jorge Forbes, Maria Fernanda, autores da base teórico-científica e TV Cultura - SP. Mas esse espelhamento não é literal e nem definitivo. Ele é coconstruído na recepção. Pode refletir, portanto, o que nem chegou a ser tratado intencionalmente no campo da mediação, mas acabou originando metanarrativas. É o imponderável em plena atuação.

A partir dessa perspectiva, procuramos reproduzir o efeito de uma lupa (Figura 3) sobre os pontos e ângulos do gráfico anterior para explicar de forma mais detalhada como se processa a mimese mediada em *Terra Dois*. A lupa sobre o ponto de convergência das vozes narrativas no formato do bloco 1 mostra como elas se intercalam e se misturam. A lupa sobre os pontos das vozes narrativas no formato do bloco 2 apresenta as diferentes angulações resultantes do espelhamento não literal.

**Figura 3** – Mimese mediada blocos 1 e 2.



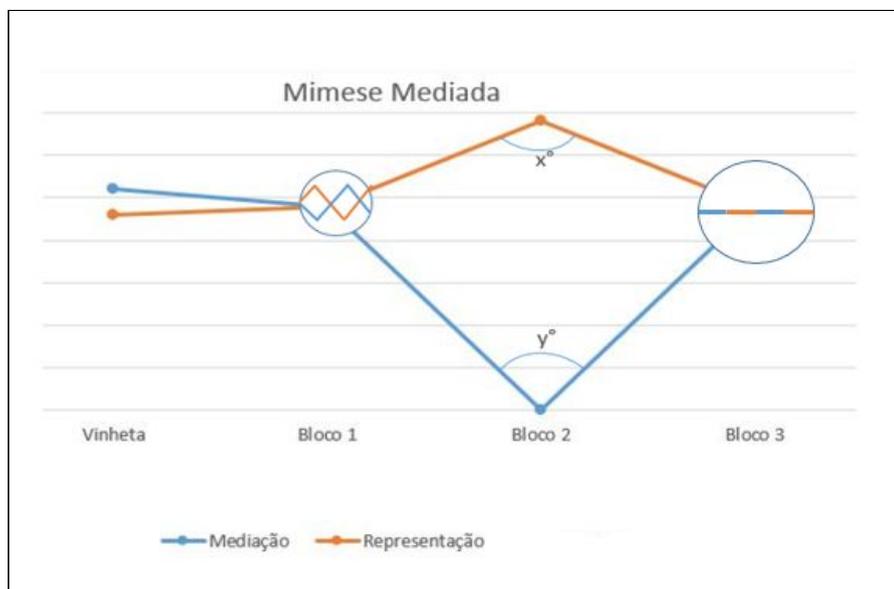
Fonte: elaborada pelos autores.

No formato do terceiro bloco, as vozes narrativas dos campos da mediação e da representação voltam a se encontrar de forma intermitente, por meio da exibição de trechos da dramaturgia, já conhecida na íntegra pelo telespectador. Os mediadores realçam o conflito-base e a temática, finalizando as promessas de sentido de *Terra Dois*. Mas é neste bloco também que o processo de mimese mediada parece se intensificar, a

partir dos gestos do psicanalista Forbes, da atriz Maria Fernanda e dos atores. A mediação passa a ser carregada de representação. Forbes assume de vez o papel de psicanalista, num esforço de síntese de sua narrativa, mais do que no formato do bloco 1, quando a temática era apresentada. Processo parecido acontece com a narrativa de Maria Fernanda, revelada no gesto da atriz que assume ao mesmo tempo vários papéis. Os personagens revelam o gesto dos atores, que ensaiam com o texto dramático em mãos. Seria, portanto, o ápice da mimese mediada, em que os dois campos se misturam, se hibridizam. Diferentemente do formato do bloco 1, o ensaio de mesa e as intervenções da direção cênica aparecem apenas nas imagens do *making of*. A expectativa recai não mais sobre o clímax da estória, mas sobre o desfecho da análise.

O mesmo efeito de lupa usado no gráfico que representa os formatos dos blocos 1 e 2, se aplicado sobre o ponto que indica o formato do bloco 3, ilustra a mistura entre as narrativas da mediação e da representação, a mimese mediada, como se observa na Figura 4.

**Figura 4** – Mimese mediada blocos 1, 2 e 3.



Fonte: elaborada pelos autores.

A mimese mediada em *Terra Dois* é observada neste trabalho como uma estratégia de midiaticização da psicanálise, que teria função específica em um meio de comunicação dos moldes da TV Cultura - SP. Função essa direcionada ao sujeito da recepção, o telespectador. Nesse ponto interpela-se o questionamento: Para quem fala *Terra Dois*?

Por meio do índice de audiência do programa, que possui cerca de 0,2 ponto, o que equivale entre 30 e 40 mil espectadores no universo de 21,2 milhões de habitantes (FELTRIN, 2017), é possível concluir que fala para poucos, mesmo por que a audiência é uma preocupação menor que a experimentação e criação de formatos para a emissora paulista. Ao mesmo tempo, como emissora aberta e geralista, é necessário considerar que a TV Cultura - SP é hoje uma rede nacional, com potencial para atingir 1/3 da população brasileira e está presente em mais de 2 mil municípios das cinco regiões do país. Sua programação pode abranger comunidades diversas, como um contraponto para o fortalecimento de laços sociais que se enfraquecem a partir do crescimento da programação de TV segmentada (WOLTON, 1996). A criação de formatos como modelos de midiaticização parece ser, portanto, um caminho necessário para fortalecer também o compromisso da emissora paulista com o conhecimento científico e, conseqüentemente, com a educação e a cultura.

### **Considerações finais**

Em quase setenta anos de existência só no Brasil, a televisão sempre foi alvo de críticas e de desconfiança, principalmente no meio acadêmico, quando consideradas suas restrições e imposições, como bem pontua o sociólogo Pierre Bourdieu (1997) ao afirmar que a limitação de tempo nos programas de televisão impõe tantas restrições que pouco pode ser dito de fato via TV. O tempo mostrou que muito já foi dito e visto pela televisão, apesar de tais restrições e imposições, mas o protagonismo crescente das mídias digitais revela novas fragilidades e desafios, levando emissoras a buscarem novas formas de envolver seu público, agora seduzido pelo acesso rápido e imediato a conteúdos diversificados e até personalizados.

Diante das restrições de tempo, formato, audiência, entre tantas outras para produção em TV, fica o desafio de criar alternativas, apontar caminhos e inovar, mais ainda se o conteúdo a ser midiaticizado for um saber científico. Nesse contexto, a perda crescente do protagonismo das emissoras de televisão ainda não tirou a relevância de canais como a TV Cultura - SP, no que diz respeito ao espaço nela aberto à experimentação e criação de formatos para veicular programas educativos, como no

caso em estudo. A perspectiva sobre *Terra Dois* é, portanto, a de quem observa um programa de TV como exemplo de potência criativa, em contraposição às limitações e dificuldades sempre apontadas pelos críticos e, com certeza, encontradas por aqueles que se aventuram a construir um lugar para a comunicação científica na TV.

O percurso metodológico da análise pragmática da narrativa permitiu encontrar em *Terra Dois* vozes narrativas e a articulação entre elas produziu a convergência entre gêneros televisivos, cujo resultado foi associado ao conceito de mimese mediada. Concluímos que essa convergência se manifesta de forma diferente em cada um dos blocos do programa, mas em todos eles as vozes narrativas dos dois campos se conectam e se afetam para produção de uma linguagem apropriada ao formato, num processo de midiatização da psicanálise.

É provável que o formato de *Terra Dois*, criado a partir da realidade de uma emissora como a estatal paulista, seja promissor em canais de televisão que produzem comunicações voltadas ao universo do conhecimento. Mas há que se suspeitar também, pelo que se observa na diversidade narrativa do programa, que a articulação das vozes dos campos da mediação e da representação poderia produzir um vasto universo de possibilidades narrativas ajustadas aos mais diversos assuntos e propostas de midiatização. Se a mediação ocorre no campo da comunicação enquanto a representação ocorre no campo da arte dramática, fato é que ambas são construídas e constituídas por meio de linguagens e de narrativas. Bastaria identificar qual tipo de linguagem e qual voz narrativa melhor traduziriam determinada temática, conhecimento, personagem, ou conteúdo que se desejasse midiatizar. Composta de seres narrativos, este não parece ser, para a sociedade midiática, um desafio assim tão intransponível.

## **Referências**

45 ANOS DE HISTÓRIA, 45 anos de cultura, 2014. 1 vídeo (20s.) TV Cultura.

Disponível em:

[www.tvcultura.com.br/videos/2126\\_45-anos-de-historia-45-anos-de-cultura.html](http://www.tvcultura.com.br/videos/2126_45-anos-de-historia-45-anos-de-cultura.html).

Acesso em: 25 abr. 2018.

AMAZONAS, M. **Entrevista** [Fev. 2018]. Entrevista cedida a Hebe Rios do Carmo. Campinas, 2018.

CASETTI, Francesco; ODIN, Roger. **Da paleo à neotelevisão**: abordagem semiopragmática. **Ciberlegenda**, [S.l.], n. 27, dez. 2012, 8-22. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/596/339>> Acesso em: 27 out. 2018.

FALCÃO, Carlysângela Silva. **O infotimento jornalístico em rede**: reconfigurações e desafios do jornalismo contemporâneo. 2017. Tese (Doutorado em comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25340/1/TESE%20Carlys%20A2ngela%20Silva%20Falc%20A3o.pdf>> Acesso em: 21 out. 2018.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **Matrizes**, São Leopoldo, n. 2, p.89-105, abril de 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/38194/40938>> Acesso em: 16 mai. 2018.

FELTRIN, Ricardo. Na Grande São Paulo, TV cultura cresce em audiência e abre distância da Rede TV!. **UOL**. Postado em: 20 Set. 2017. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2017/08/20/na-grande-sp-tv-culturacresce-em-audiencia-e-abre-distancia-da-redetv.htm>> Acesso em: 15 mar. 2018.

FRANÇA, Vera Regina. Representações, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA, Miguel. et al. **Comunicação, representação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2004.

HJARVARD, Stig. Da mediação à midiatização: a institucionalização das novas mídias. **Parágrafo**, São Paulo, n.2, v.3, p. 51-62, jul./dez., 2015.

\_\_\_\_\_. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

POR QUE Lacan? Christian Dunker. Casa do Saber. 01 jun. 2017. 1 vídeo (7:17 min)  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w-8xWZbmLbU>> Acesso em: 10  
out. 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à  
cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São  
Paulo: Summus, 2015.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão.  
Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.